

AGRICULTURA, TERRA, AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Edição 06: Mudanças Climáticas

03 de Novembro de 2015

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EXTENSÃO RURAL -



Anastácia António, de 23 anos de idade e mãe de um filho, casada, membro da comunidade de Mele, distrito de Meconta, província de Nampula, é um testemunho claro de que o desenvolvimento rural se faz com o engajamento de todos, e a comunidade rural deve ser o actor chave para o desenvolvimento..

Anastacia, como você descreve o seu trabalho para alguém que não é produtor?

Eu utilizo a Agricultura de Conservação (AC) para produzir no meu campo num espaço de meio Hectare, usando o arranjo espacial em linhas. Usando a AC, não tenho o problema de mudanças de campo (nómades), porque eu uso todos os amanhos culturais e cultivo culturas como mandioca, milho, amendoim, feijões e gergelim em consorciações recomendadas. E para manter a fertilidade do solo eu adiciono no meu campo a mucuna e lab lab que são culturas de cobertura do solo e adubação verde; E também com a AC tenho tido a facilidade de retenção da humidade do solo.

Que mudanças vê no ambiente em torno de você desde pequena até então?

Quando era pequenino até aos meus 15 anos de idade, os meses de Janeiro a Julho eram tempo de chuva, de Julho a Setembro era tempo de sol, e por sua vez, de Outubro a Fevereiro era tempo de chuva. Mas no andar do tempo até agora o período chuvoso reduziu-se a um máximo de 3 meses. Como no ano passado choveu em Outubro e parou, ficamos Novembro e Dezem-

bro sem chuvas, e somente voltou a chover em Fevereiro a Março, o que veio apenas a estragar os produtos na machambas, não ajudando a produção da campanha 2014/2015.

O que a terra significa para você?

A terra para mim é tudo, ela significa a minha vida, porque é dela que eu vivo, dependo dela para produzir para o rendimento da minha família.

Qual é o seu maior desafio na agricultura e/ou na segurança alimentar?

Os meus maiores desafios na agricultura são: ter acesso a insumos melhorados, aumentar as áreas de produção, mercado justo de modo que possa produzir mais para aumentar a minha renda e poder reservar uma quantidade suficiente de alimento que eu considere seguro para mim e para a minha família.

Como era a agricultura para você antes da AENA aparecer com o programa de Escola na Mahamba do Camponês (EMC) e Agricultura de Conservação?

A agricultura, antigamente antes da AENA, era baseado no sistema de monocultura ou cultivo misto, o que dava em menos rendimento, e também devido ao uso excessivo de queimadas descontroladas, lavoura profunda; Mas com a entrada da AENA, no âmbito das EMC's passamos a produzir através das técnicas melhoradas de AC, como consorciação e rotação de culturas, lavoura mínima e cobertura do solo com restolhos e cobertura viva.

Qual é a maior/grande mudança que você vê que aconteceu desde que o programa de Escola na Machamba iniciou até agora?

Comecei a ter um maior rendimento na minha produção devido a aplicação das técnicas de AC, ao nível da minha machamba, o que automaticamente tornou a minha economia familiar mais sustentável.

Qual é a coisa que mais te impressiona ou a parte mais favorita para você no que aprendeu com a AENA?

A coisa que senti e sinto ser mais, é a técnica de consorciação das culturas e também como a AC tem conservado a humidade e fertilidade dos solos na minha machamba e dos outros membros da comunidade.

O que acha que deverá ser melhorado no programa da AENA?

Gostaria que o programa subsidia-se insumos agrícolas, como sementes, tractor, escarificadores, e outros, para poder lavar a terra para que, possa abrir um campo de 1 hectare ou mais e não só isto vai engrandecer a maneira de sonhar dos próprios camponeses em querer produzir áreas maiores e até sonhar em ter meios próprios para a vida na base da terra.

O que você gostaria de dizer a outros agricultores como você?

Quero encorajar a todos os produtores para focalizar a agricultura de conservação visto que ela já mostrou resultados concretos e eficazes de que se produzir-mos usando estas técnicas estaremos a garantir não a só um bom rendimento mas também, estaremos a gerir a nossa terra na qual trabalhamos dia-a-dia para o nosso sustento.

O que você gostaria de dizer ao governo ou pessoas que tomam decisões globais?

Gostaria de dizer ao governo e ao mundo em geral, que na comunidade de Mele, estamos abertos a mais iniciativas de desenvolvimento, e também queremos uma ligação com *mercados justos*. Temos produzido com muito suor e dependemos do rendimento deste para o nosso sustento. *A nossa terra é a maior riqueza que temos; queremos técnicas agrícolas ecologicamente viáveis; Garantam a nossa soberania alimentar.*